

DINÂMICA DE ENTRADA E SAÍDA DE SEMENTES EM VEGETAÇÃO DE CERRADO

Jusamara Costa de Oliveira (bolsista do ICV/UFPI), Gardene Maria de Sousa (colaborador, UFPI - PI), Maria da Conceição Prado de Oliveira (Orientador, Depto. De Biologia – UFPI)

Introdução

O estudo da dinâmica de entrada e saída de sementes na vegetação inclui questões relacionadas com a fenologia de plantas e dispersão de sementes. Saber o período de desenvolvimento da planta e suas fases de frutificação permite saber o período de disponibilidade do fruto como alimento para os possíveis dispersores. A intensa degradação da vegetação nativa tem promovido aumento no interesse sobre o manejo adequado dessas áreas, de modo a conservar ou aumentar a biodiversidade (PEZZOPANE, 2001). As interferências visando à recuperação de áreas alteradas dependem do seu grau de degradação e, requerem concentração de esforços diferenciados de acordo com o objetivo (MANTOVANI, 1998).

O cerrado tem despertado o interesse por se tratar de uma área que vem sofrendo intensa fragmentação. Segundo Klink e Machado (2005) as transformações ocorridas no cerrado trouxeram grandes danos ambientais.

O projeto intitulado “dinâmica de entrada e saída de sementes em vegetação de cerrado” teve como objetivo conhecer melhor a vegetação de áreas de transição Cerrado/Mata de *Copernicia* no Eco Resort Nazareth no município de José de Freitas-PI, para caracterizar a ecologia e estrutura dessas espécies. Neste relatório são apresentados os dados coletados no que diz respeito à identificação do período de frutificação de algumas espécies ocorrentes na área; e levantamento da oferta de alimentos para animais nos diferentes períodos do ano (estação seca e chuvosa).

Metodologia

O estudo foi realizado em uma área de transição de Cerrado/Mata de *Copernicia* no município de José de Freitas – PI. Trata-se de uma propriedade privada com cerca de 1.000 hectares de área protegida.

Para execução do trabalho foram escolhidos e marcados 7 indivíduos de *Smilax campestris*, 10 indivíduos de *Myrcia multiflora*, 10 indivíduos de *Eugenia biflora* e 9 indivíduos de *Byrsonima sp.* Foram realizadas observações de campo a cada 15 dias anotando-se o período de disponibilidade de frutos. Os frutos recolhidos foram acondicionados em sacos pretos e levados ao Laboratório de Ecofisiologia Vegetal onde foram submetidos a análises morfológicas e biométricas. As observações foram realizadas a uma distância de cerca de 10 metros dos indivíduos.

Resultados e Discussão

A observação de campo da espécie *Smilax campestris* mostrou que o período de frutificação da planta ocorre entre os meses de março e junho, tendo nesse período a maior quantidade de frutos maduros. A espécie *Myrcia multiflora* mostrou período de frutificação entre os meses de novembro a janeiro, tendo nesse período maior índice de frutos maduros. A espécie *Eugenia biflora* mostrou que o período de frutificação da planta ocorre entre os meses de novembro a fevereiro, com maior número de frutos maduros no mês de fevereiro. A espécie *Byrsonima sp.*

apresenta início de frutificação em novembro, com maior quantidade de frutos maduros no mês de março.

Os frutos das quatro espécies são carnosos, drupáceos, possuindo variação no número de sementes por fruto, com exceção do fruto de *Byrsonima sp.*, um aspecto morfológico importante, pois aumenta a possibilidade da espécie se estabelecer no banco de sementes do solo.

Tabela 1. Biometria de *Smilax campestris*, *Myrcia multiflora* e *Eugenia biflora*. Teresina, 2012.

Espécies	Comprimento médio frutos (mm)	Comprimento médio sementes (mm)	Comprimento médio pericarpo (mm)
<i>Smilax campestris</i>	8,75	4,37	4,38
<i>Myrcia multiflora</i>	8,05	5,31	2,74
<i>Eugenia biflora</i>	11,93	9,17	2,76

Tabela 2. Frutificação por período. Teresina, 2012.

Família/ Espécie	Frutificação	
	Período seco (jun-nov)	Período chuvoso (dez-mai)
Smilacaceae <i>Smilax campestris</i> Griseb	Pouco ou nenhum índice de frutificação	maior índice de frutificação
Myrtaceae <i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	Pouco ou nenhum índice de frutificação	maior índice de frutificação
Myrtaceae <i>Eugenia biflora</i>	Pouco ou nenhum índice de frutificação	maior índice de frutificação
Malpighiaceae <i>Byrsonima sp.</i>	Pouco ou nenhum índice de frutificação	Maior índice de frutificação

A análise biométrica mostrou que embora os frutos tenham um tamanho pequeno, seu pericarpo é considerável, podendo ser um atrativo a mais para os possíveis agentes dispersores, e devido ao reduzido tamanho podem servir de alimento para diversas espécies animais, possivelmente pássaros. O período de frutificação, embora concentre-se no período chuvoso da região não ficam restritos a este, apresentando uma pequena oferta no período seco, aumentando a disponibilidade de oferta de alimento para as espécies animais da região.

Conclusão

A determinação do período de frutificação das espécies *Smilax campestris*, *Myrcia multiflora*, *Eugenia biflora* e *Byrsonima sp.* permitem identificar o período de disponibilidade dos frutos

como recurso alimentar para os animais da região, o que tem influência direta na permanência destes na região. As análises biométricas e morfológicas mostraram que os frutos apesar de pequenos podem ser atrativos para as espécies animais, principalmente aves, devido ao seu reduzido tamanho e sua quantidade de pericarpo.

Esses dados podem auxiliar na compreensão das interações ecológicas existentes na região e a estipular metas para recuperação de áreas de cerrado degradadas.

Referências

PEZZOPANE, J. E. M. **Caracterização microclimática, ecofisiológica e fitossociológica em uma floresta estacional semidecidual secundária, em Viçosa, MG**. 2001. 255p. Tese (Doutorado em Ciências Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, 2001.

MANTOVANI, W. Recuperação e monitoramento de ecossistemas: escala de abordagem. In: SIMPÓSIO DE ECOSSISTEMAS BRASILEIROS, 4. 1998, Águas de Lindóia. **Anais...** Águas de Lindóia: ACIESP, v. 5, 1998 p. 288-294.

KLINK, C.A. A **Conservação do Cerrado Brasileiro**. Megadiversidade, v.1, julho 2005. Disponível em: http://www.conservacao.org/publicacoes/files/20_Klink_Machado.pdf. Acesso em: 10 de março de 2012.

Palavras-chave: Cerrado. Disponibilidade de recursos alimentares. Frutificação.